

Estivadores discutem proposta amanhã

Presidente do TST sugere que categoria não faça paralisações no Porto de Santos até sexta e respeite acórdão de distribuição de vagas

DA REDAÇÃO

O Sindicato dos Estivadores de Santos (Sindestiva) realizará assembleia amanhã, às 9h, em Santos, para discutir com a categoria a aprovação de um plano de conciliação feito pelo presidente do Tribunal Superior Trabalhista (TST), Ives Gandra Filho. Na última sexta-feira, em reunião em Brasília, ele pediu à estiva que mantenha a normalidade nas operações no cais, seguindo o determinado por um acórdão implantando a partir de 1º de julho.

Nele, 33,33% das operações devem ocorrer com estivadores avulsos e 66,66% com trabalhadores vinculados. A categoria briga para que as vagas sejam ocupadas com 50% de estivadores avulsos e 50% de trabalhadores vinculados.

Na reunião de sexta, que também contou com a participação de representantes do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), o ministro solicitou às empresas que elevassem de 60 para 100 o número de vagas nos terminais para vinculados.

Gandra Filho pediu, ainda, que as empresas acelerem o

Mobilização

Os estivadores vêm lutando há semanas pela equiparação na quantidade de avulsos e vinculados nas operações de contêineres do Porto de Santos. Na noite da última quarta-feira, chegaram a paralisar sete navios e três terminais no cais santista em protesto. O trabalho voltou ao normal na quinta pela manhã.

processo de seleção dos candidatos já inscritos para que sejam chamados somente os estivadores registrados para a contratação.

O presidente do TST também recomendou que os estivadores não façam greves nem manifestações até sexta-feira. Uma nova reunião de conciliação com as duas partes foi marcada para este dia, às 14 horas, na Capital Federal.

O presidente do Sindicato dos Estivadores, Rodney Oliveira da Silva, reclama que a proposta "é tudo o que os empresários querem. Mais vinculados e

menos avulsos. Mas, particularmente, recomendo aos companheiros que aceitemos as ponderações do TST, mas a assembleia é sempre soberana", diz Rodney, em nota.

Por comunicado, o Sopesp afirma que os estivadores devem manter a normalidade nas operações, mantendo o regramento definido pelo tribunal.

Na proposta, Gandra Filho sugere que os portuários atendam às requisições de grupos de trabalho feitas pelos terminais, por meio do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo), levando em consideração as novas vinculações.

Se não for seguida, a desobediência da demanda pode gerar multa.

A proposta conciliatória estabelece, ainda, multa para o sindicato patronal, caso os terminais façam requisições superiores aos 66% de vinculados constantes na decisão judicial.

O magistrado também determinou que os terminais devem permitir a entrada dos sindicalistas, a qualquer momento, para fiscalizar se os serviços vêm sendo feitos como disposto.

Rodney acredita que não fi-



Na última sexta-feira, estivadores fizeram manifestação na Praça Mauá e cobraram mais avulsos no cais

cou claro se o equilíbrio de 50% de vinculados e 50% de avulsos, reivindicado pelo sindicato, será obedecido no caso

dos terminais não conseguirem absorver as novas vagas propostas pelo TST na sexta.

Amanhã termina o prazo da-

do pelo presidente do TST para os terminais de contêineres do Sopesp posicionarem-se sobre o tema.